Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Circulação da reportagem "Mulheres trans presas enfrentam preconceito, abandono e violência" na página do Fantástico no Facebook[1]

Circulation of the news "Transgender women prisoners face prejudice, abandonment and violence" on the Fantástico page on Facebook

Luan Moraes Romero[2]
Pablo Furlanetto[3]

Resumo: No presente artigo investigamos a circulação da reportagem "Mulheres trans presas enfrentam preconceito, abandono e violência" na página do Fantástico no Facebook. Utilizamos como conceitos norteadores os estudos da sociedade de plataformas (VAN DIJCK, POELL e DE WAAL, 2018) e da circulação (BRAGA, 2017; FAUSTO NETO, 2018). Enquanto aporte metodológico, nos apoiamos no paradigma indiciário proposto por Braga (2008), descrevendo como ocorreu a publicação e a circulação da reportagem. Notamos que o produto midiático em circulação aciona diversos episódios comunicacionais em diferentes momentos, que são reiterados em fluxos comunicacionais adiante.

Palavras-chave: circulação; Mulheres trans presas; Fantástico

Abstract: In this article we investigate the circulation of the report "Trans women prisoners face prejudice, abandonment and violence" on the Fantástico page on Facebook.

---

[1] Trabalho apresentado no GT COMUNICAÇÃO E DIFERENÇA: CORPOS, AFETOS E TERRITÓRIOS II do IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Jornalista e doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: luan_155@hotmail.com

[3] Jornalista graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: tcc.pabloufsm@gmail.com

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

We use as guidelines the studies of the platform society (VAN DIJCK, POELL and DE WAAL, 2018) and circulation (BRAGA, 2017; FAUSTO NETO, 2018). As a methodological contribution, we rely on the indicative paradigm proposed by Braga (2008), describing how the publication and circulation of the report occurred. We note that the circulating media product triggers several communicational episodes at different times, which are reiterated in communicational flows below.

Keywords: circulation; imprisoned transgender woman; Fantástico.

1 Introdução

O programa jornalístico televisivo Fantástico - o Show da Vida veiculou no dia primeiro de março de 2020 uma reportagem apresentada pelo médico Drauzio Varella sobre a situação das presidiárias transsexuais nas penitenciárias do Brasil. O título da reportagem é: “Mulheres trans presas enfrentam preconceito, abandono e violência”, e dizia que a proposta seria narrar para o público como essa minoria vive marginalizada nos presídios brasileiros. Além disso, o intuito era contar suas histórias de vida, e trazer à tona uma discussão sobre o preconceito que tais pessoas sofrem de suas famílias e de suas comunidades, além de mostrar a forma com que elas foram e são tratadas dentro e fora da cadeia.

Diferentes circuitos comunicacionais (BRAGA et al, 2017) dentro e fora das plataformas digitais (VAN DIJCK, POELL e DE WAAL, 2018) foram acionados após a exibição da reportagem em um programa que passa em horário nobre aos domingos, em rede televisiva aberta e de abrangência nacional. Desde os comentários dos usuários por todas as redes sociais, *likes*, *dislikes*, críticas, elogios, notícias sobre a repercussão da matéria e até ações online para ajudar as personagens retratadas na reportagem. Uma semana depois de ir ao ar, vem a conhecimento público os crimes cometidos por uma das entrevistas que envolviam: estupro e homicídio de uma criança. Tal fato não tinha sido mencionado na reportagem. Uma nova circulação dos sentidos acontece nas plataformas (VAN DIJCK, POELL e DE WAAL, 2018), dessa vez a discussão se volta para a omissão

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

dos crimes cometidos pelas personagens, a pena de morte, a família da vítima, ofensas a Rede Globo, ao programa e ao médico Dráuzio Varella e uma série de outros discursos.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar a circulação da reportagem sobre presidiárias transsexuais, na página do programa Fantástico na plataforma Facebook. Metodologicamente, nos inspiramos no paradigma indiciário proposto por Braga (2008), para quem existe nos estudos de comunicação uma dificuldade de trabalhar com a complexidade do fenômeno interacional. Nos processos comunicacionais, como o que esta pesquisa se propõe a analisar, as relações entre o objeto, as circunstâncias e os contextos que envolvem o fenômeno estudado devem ser descritas para se ter uma percepção clara do que é analisado.

Assim, inicialmente elaboramos uma linha do tempo com relação às publicações que envolvem a reportagem a fim de organizar a sequência de episódios comunicacionais (BRAGA et al, 2017) que sucederam após a exibição da reportagem. A construção da linha do tempo já foi discutida em outro momento (ROMERO, BORELLI e GONÇALEZ, 2020) e ela nos serviu tanto para apontar fluxos comunicacionais distintos que ocorreram entre os dias 01 a 11 de março, quanto para a eleição das publicações na página do Facebook do programa Fantástico para empreender nossa análise. Por questões de espaço e diante da necessidade de delimitação, a reflexão aqui detalhada vai ter como foco apresentar a reportagem veiculada pelo Fantástico em sua Fanpage e algumas pistas sobre os processos de circulação gerados.

É preciso dizer que esse artigo faz parte de uma pesquisa maior que se pautou pela experimentação com relação às potencialidades oferecidas pelo software de análises lexicais *Iramuteq* (RATINAUD, 2014) e que buscou contribuir na compreensão sobre como é possível incorporar tais indícios nas pesquisas de circulação. A seguir, apresentamos o contexto em que a reportagem foi publicada para depois descrever como ocorreu a circulação na página do Fantástico.

2 A reportagem e os envolvidos

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Iniciamos nosso estudo pesquisando informações sobre o programa Fantástico e a Rede Globo com o objetivo de pontuar sua abrangência. Também fizemos uma breve descrição da biografia do médico Drauzio Varella, personagem central no caso. É o médico que apresenta a reportagem sobre as presidiárias transsexuais e responde socialmente pela repercussão da mesma.

No dia 1 de Março de 2020, a reportagem intitulada "mulheres trans presas enfrentam preconceito, abandono e violência" é transmitida pelo programa de televisão jornalístico Fantástico - O Show da Vida. A matéria trouxe para discussão, em âmbito nacional, as temáticas sobre a situação das penitenciárias, as desigualdades sociais e, principalmente, a marginalização da transsexualidade. O Fantástico foi criado em 1973, e é exibido todos os domingos à noite pela emissora de televisão comercial com sinal aberto Rede Globo, fundada em 1965 pelo jornalista e empresário Roberto Marinho. De acordo com o Memória Globo , o programa "foi concebido como revista eletrônica de variedades, com duas horas de duração, que reunia jornalismo e entretenimento para levar até o telespectador os assuntos relevantes no Brasil e no mundo". Segundo dados da a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018 (PNAD Contínua), 96,4% dos domicílios particulares no país possuem equipamento de televisão e, destes, 86,6% têm conversor para receber o sinal digital de televisão. Portanto, a maioria das famílias brasileiras tem acesso aos conteúdos produzidos por canais abertos.

Drauzio Varella, é médico oncologista formado pela USP. De acordo informações do seu site portal UOL, ele foi um pioneiros no tratamento da aids, especialmente do sarcoma de Kaposi, no Brasil. Ele iniciou em 1986 campanhas de prevenção à aids, primeiro pela rádio Jovem Pan AM e depois pela 89 FM de São Paulo. Na Rede Globo, Drauzio "participou das séries sobre o corpo humano, primeiros socorros, gravidez, combate ao tabagismo, planejamento familiar, transplantes e diversas outras, exibidas no Fantástico" . Varella também trabalha como médico voluntário em penitenciárias de São Paulo desde 1989, quando iniciou uma pesquisa sobre a prevalência do vírus HIV na população carcerária da Casa de Detenção do Carandiru. Conforme consta no portal, atualmente ele desempenha o mesmo trabalho na Penitenciária Feminina de São Paulo.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Drauzio também é escritor e possui três livros que contam suas experiências com o trabalho voluntário nas penitenciárias, são eles: 1) Estação Carandiru - lançado em 1999; 2) Carcereiros - lançado em 2012; e 3) Prisioneiras - lançado em 2017.

Para produção da pesquisa consultamos a reportagem que está disponível na íntegra na plataforma de streaming GloboPlay. No início do vídeo , que possui 13 minutos e 38 segundos de duração, consta um aviso de que o mesmo foi modificado na versão web. A cabeça da reportagem é lida pelos apresentadores do programa, Poliana Abritta e Tadeu Schmidt, onde é apresentado o dado de que somente nos presídios paulistas existem 700 mulheres transsexuais confinadas em presídios masculinos.A reportagem conta a história de quatro detentas trans em diferentes penitenciárias do Brasil, são elas: 1) Thais Pereira de Lima, 29 anos / Presídio de Igarassu - Pernambuco; 2) Susy de Oliveira Santos, 30 anos / Centro de Detenção Provisória de Pinheiros II - São Paulo; 3) Lolla Ferreira Lima, 35 anos / Penitenciária José Parada Neto - São Paulo; 4) não apresenta informações do nome da entrevistada. Porém, é indicado que é uma detenta do presídio de Tacaimbó-Pernambuco e aparece na entrevista junto do marido Robson da Silva Lima, 30 anos.

Além delas, é entrevistada também uma professora voluntária de maquiagem, Juliana Zaroni, que dá aulas na mesma penitenciária de Lolla. A narrativa da matéria inicia com Drauzio caminhando na rua e uma narração dele contando sua experiência como médico voluntário nas penitenciárias de São Paulo. A próxima cena é de uma palestra/encontro do médico com presidiárias trans do Centro de Detenção Provisória de Pinheiros II e, a partir daí o roteiro é construído como se o médico estivesse conversando ao mesmo tempo com elas e com os telespectadores sobre as entrevistas que ele fez e alguns acontecimentos que ele mesmo vivenciou nos presídios.

Nessa cena inicial, Drauzio entra na temática da marginalização das transexuais no trecho “[...]eu acho que, no fim, a cadeia faz parte um pouco parte da história de vida da trans que é uma pressão para que a trans seja considerada marginal o tempo todo[...]”. Ao introduzir a primeira entrevistada, Thais, são inseridas imagens de um culto religioso dentro do presídio e ela aparece entre os ouvintes da cerimônia. Na entrevista, emergem

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

as temáticas do abandono familiar e a prostituição. Ela teve que sair de casa aos 15 anos e se deparou com a fome e as drogas. No seu depoimento, diz que dentro da cadeia conseguiu a oportunidade de trabalho que nunca lhe foi oferecida fora da prisão, neste momento há uma cena dela dando aula de confeitaria aos presos.

A cena seguinte é a de Drauzio com as detentas de Pinheiros. O médico explica que a maioria das pessoas não entende que os presídios têm um custo alto e que o Estado fornece para quem está preso apenas uma calça e uma camiseta, o resto fica por conta de cada detento. Ele complementa, "[...]como é que sobrevive? Na fase inicial, a maioria tem que sobreviver com a prostituição, só que a prostituição mais barata de todas". Corta para entrevista de Susy, onde ela declara que "na cadeia você é obrigada a se prostituir por uma pasta de dente, um sabonete, um prato de comida". Susy ainda comenta que é soropositivo e teve tuberculose, fatos que aumentaram o preconceito que sofreu dentro da cadeia. Essa fala funciona como gancho para Drauzio fale sobre como foi seu trabalho no Carandiru durante a epidemia de AIDS, enquanto aparecem imagens do presídio e em seguida um flashback do massacre do Carandiru ocorrido em 2 de outubro de 1992. A entrevista segue com o médico perguntando se Susy tem acesso a preservativos e a mesma diz que sim. Susy ainda fala sobre seu trabalho no presídio. Em seguida, corta para cena da aula de maquiagem que introduz a personagem Lolla.

Lolla, fala sobre preconceito e aceitação. Drauzio questiona o porquê de Lolla se auto referir usando pronomes masculinos. Ela responde que o preconceito sempre fez parte da sua vida, ainda dentro de casa seu pai não aceitava chamá-la pelo seu nome social O entrevistador pergunta se ela tem interesse em trocar de nome e passar a se chamar oficialmente Lolla. Ela responde que sim, mas que vai esperar a mãe e o pai morrerem para fazer a mudança. Drauzio também questiona se ela já tomou hormônio feminino e se viu alguma alteração nos seios e ela responde que sim, que os seios cresceram um pouco, mas parou de tomar hormônios ao entrar na penitenciária. Por fim, ela diz que "o corpo assim, em si parece de homem né, mas o meu espírito a minha alma eu acho que é de mulher, né?! Me sinto mulher".

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Transição para entrevista com personagem não identificada e seu marido Robson, os entrevistados aparecem sentados lado a lado e de mãos dadas. A entrevistada conta como conheceu Robson e que sua primeira experiência sexual foi com ele. Robson conta sobre sua vida e sobre o casamento que foi realizado dentro do presídio, ele fala que "[...] me casei no dia 13 de junho espiritualmente, na presença de Deus".

Volta para cena da palestra com as detentas de Pinheiros, onde Drauzio pergunta quantas têm um relacionamento estável na cadeia e a maioria levanta a mão. Corta para entrevista com Susy, ele pergunta se ela está casada ou solteira e ao que ela responde que está separada porque o marido foi transferido para outro presídio. Em seguida, ele questiona "há quanto tempo você está sem receber nenhuma visita na cadeia?" e Susy diz "8 ano, 7 ano, bastante tempo". Há um silêncio seguido da fala de Drauzio "solidão né minha filha?" e Susy responde "bastante, bastante" e corta para cena de Drauzio abraçando Susy.

Transição para composição de imagens com presidiárias andando nos corredores e narração (voice over) de Drauzio. Nesse momento, aparecem dois gráficos: o primeiro sobre a média de idade das presas trans e o segundo com os crimes mais comuns entre as mulheres trans, enquanto o apresentador diz "[...]o crime mais comum cometido por elas é o roubo. Foi por roubo que a Lolla veio parar na prisão[...]" e corta para cena com Lolla e funcionária da penitenciária em um escritório.



Captura de tela 1: Primeiro gráfico exibido na reportagem

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)



Captura de tela 2: Segundo gráfico exibido na reportagem

A funcionária explica para Lolla que ela recebeu concessão de regime aberto e pergunta se ela quer que alguém de sua família seja avisado. Lolla pede para comunicar sua irmã. Corta para cena com Lolla saindo da penitenciária, vestindo roupas masculinas e sem maquiagem, ela encontra sua irmã e dá um abraço nela. Ao que sua irmã diz "[...]pisar aqui nunca mais em Alberto, em nome de Jesus né" e Lolla responde que "nunca mais".

Corta novamente para encontro com detentas de Pinheiros, onde Drauzio fala que a Lolla foi entrevistada na rua completamente diferente do que ela estava na cadeia. Aparecem cenas de Lolla trabalhando como pedreira e vestida com roupas masculinas. Drauzio avalia que um aspecto interessante de se notar na fala de Lolla é quando diz não se sentir mais livre. Ela diz que podia ser trans na cadeia e que na rua enfrentava tantas dificuldades como uma mulher trans que preferia se vestir com roupas de homem e assumir a postura masculina. A reportagem termina com a declaração de Lolla, "[...]você se sente tipo assim, que aquelas pessoas não tão te acolhendo como deveria acolher. Você já não pode tá saindo e não merece uma oportunidade de emprego, vamos ver se ele quer trabalhar, mudar de vida e isso e aquilo. O negócio é você trabalhar para você mesmo. Eu arrumei uma fantasia de palhaço e falei ah, vou ver se eu pego aí e vou vender água no farol", a reportagem termina com cenas da Lolla vendendo água no semáforo.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

3 A circulação na página do Fantástico

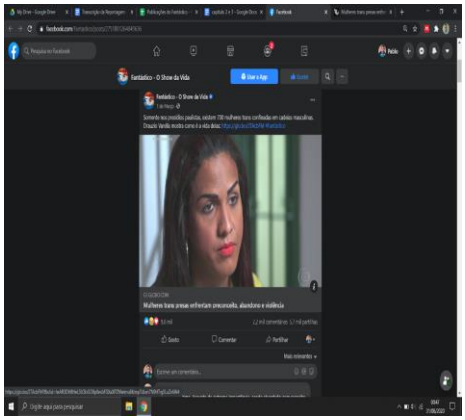
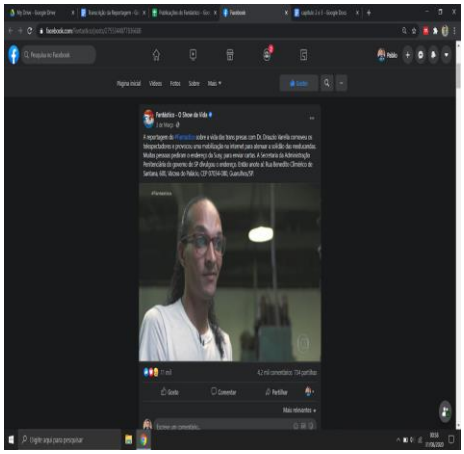
A escolha da plataforma Facebook se deu, pois além de ser um perfil considerado institucional, já que é manejado pela equipe do programa Fantástico, também foi um meio onde a circulação de sentidos se intensifica, já que a partir da publicação do link da reportagem até a publicação da nota sobre o ocorrido há uma enorme quantidade de comentários e compartilhamentos (confira tabela). Além disso, há que mencionar as restrições e possibilidades metodológicas para análise, conforme constatamos durante a pesquisa, são mais favoráveis à coleta dos comentários em uma instância específica.

Identificamos, na página do Facebook do programa Fantástico - O Show da Vida, um total de 5 publicações que fazem referência a reportagem intitulada "situação das presidiárias transsexuais no Brasil". A coleta foi feita pela ferramenta de busca da própria plataforma que que permite a realização de pesquisas sobre publicações, fotos, vídeos e outros conteúdos compartilhados dentro de uma página específica. Utilizamos as palavras-chave: "reportagem Drauzio Varella presidiárias trans", "caso Susy", "presidiárias trans". Selecionamos o filtro do ano de publicação em "2020" a fim de diminuir o número de resultados possíveis. Assim, constatamos a existência dessas 5 publicações na data de coleta: 10 de Agosto de 2020. Para facilitar a leitura e visualização, organizamos uma tabela com as postagens em ordem cronológica com capturas de tela, legendas e informações sobre os números de comentários (C1), curtidas e reações (C2) e de compartilhamentos (C3)[4].

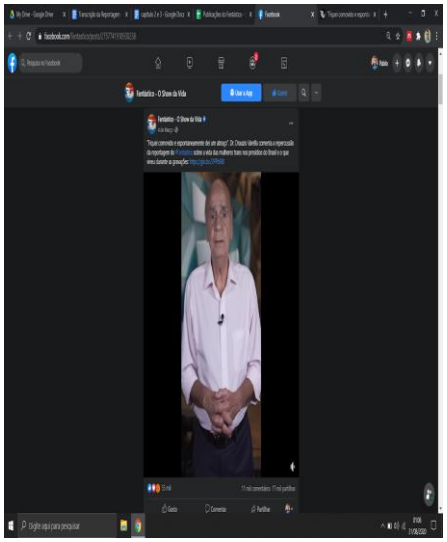
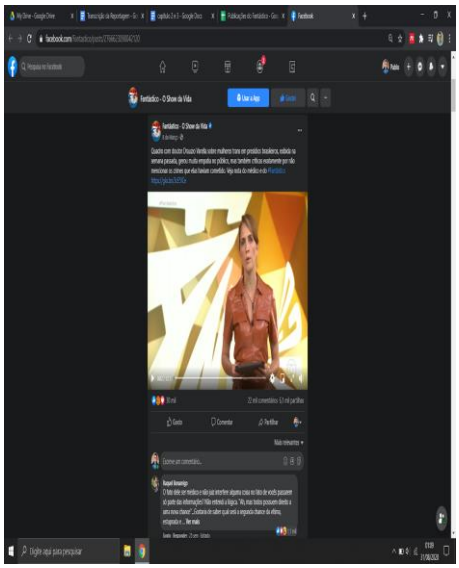
Data	Captura de tela	Legenda	Circulação em Números

[4] Adotamos a letra "C" seguida dos números "1,2 e 3" para facilitar a visualização das métricas na tabela.

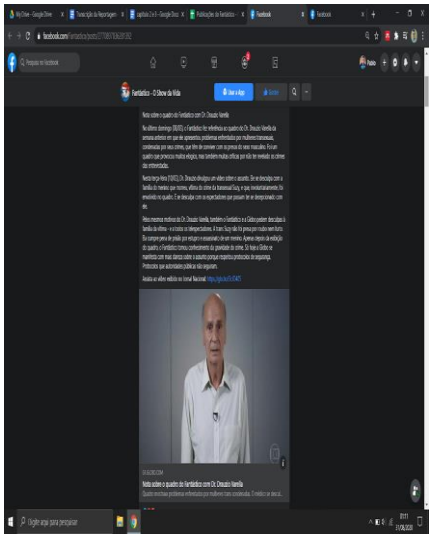
Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

01/03/20		"Somente nos presídios paulistas, existem 700 mulheres trans confinadas em cadeias masculinas. Drauzio Varella mostra como é a vida delas: https://glo.bo/2TAcbFM #Fantástco" *Postagem com link que redireciona para site do programa no Portal G1*	C1: 2,2 mil C2: 9,8 mil C3 5,7 mil
03/03/20		"A reportagem do #Fantastico sobre a vida das trans presas com Dr. Drauzio Varella comoveu os telespectadores e provocou uma mobilização na internet para atenuar a solidão das reeducandas. Muitas pessoas pediram o endereço da Susy, para enviar cartas. A Secretaria da Administração Penitenciária do governo de SP divulgou o endereço. Então anote aí: Rua Benedito Climérico de Santana, 600, Várzea do Palácio, CEP 07034-080, Guarulhos/SP." *Postagem com foto da entrevistada Suzy*	C1: 4,3 mil C2:11 mil C3:750

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

04/03/20		"Fiquei comovido e espontaneamente dei um abraço". Dr. Drauzio Varella comenta a repercussão da reportagem do #Fantastico sobre a vida das mulheres trans nos presídios do Brasil e o que viveu durante as gravações: https://glo.bo/2PPbRl8” *Postagem com vídeo do Drauzio e redireciona para site do programa no Portal G1*	C1: 11 mil C2: 55 mil C3: 17 mil
08/03/20		Quadro com doutor Drauzio Varella sobre mulheres trans em presídios brasileiros, exibida na semana passada, gerou muita empatia no público, mas também críticas exatamente por não mencionar os crimes que elas haviam cometido. Veja nota do médico e do #Fantástico https://glo.bo/3cE5ICe *Postagem com vídeo dos apresentadores do Fantástico*	C1: 22 mil C2: 30 mil C3: 6,1 mil

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

10/03/20		Nota sobre o quadro do Fantástico com Dr. Drauzio Varella No último domingo (08/03), o Fantástico fez referência ao quadro do Dr. Drauzio Varella da semana anterior em que ele apresentou problemas enfrentados por mulheres transexuais, condenadas por seus crimes, que têm de conviver com os presos do sexo masculino. Foi um quadro que provocou muitos elogios, mas também muitas críticas por não ter revelado os crimes das entrevistadas. Nesta terça-feira (10/03), Dr. Drauzio divulgou um vídeo sobre o assunto. Ele se desculpa com a família do menino que morreu, vítima do crime da transexual Suzy, e que, involuntariamente, foi envolvido no quadro. E se desculpa com os espectadores que possam ter se decepcionado com ele. Pelos mesmos motivos do Dr. Drauzio Varella, também o Fantástico e a Globo pedem desculpas à família da vítima - e a todos os telespectadores. A trans Suzy não foi presa por roubo nem furto. Ela cumpre pena de prisão por estupro e assassinato de um menino. Apenas depois da exibição do quadro, o Fantástico tomou conhecimento da gravidade do crime. Só hoje a Globo se manifesta com mais clareza sobre o assunto porque respeitou protocolos de segurança. Protocolos que autoridades públicas não seguiram.	C1: 3,7 mil C2: 8,6mil C3: 1 mil

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

		Assista ao vídeo exibido no Jornal Nacional: https://glo.bo/3cJO405 *Postagem com link que redireciona para site do Jornal Nacional no Portal G1*	

Tabela 1: Postagens coletadas para análise.

Somando todas as interações que aconteceram nas 5 publicações, obtemos um total de 43,2 mil comentários; 114,4 mil curtidas e reações e 30,55 mil compartilhamentos. Entendemos cada postagem como episódios comunicacionais distintos inseridos na circulação de sentidos acionada pela exibição da reportagem. Para o autor, "o fenômeno comunicacional se realiza em episódio de interação entre pessoas e/ou grupos de forma presencial e/ou midiatizada" (BRAGA 2017, p.20). Ele entende o dispositivo interacional como "um modelo desenvolvido pela prática experimental que conta com uma articulação mais ou menos definida de processos 'de código' e de espaços não codificados solicitadores da inferência dos participantes" (p.33-34).

Consideramos que a ferramenta para publicação, da plataforma *Facebook*, é um dispositivo interacional uma vez que permite a realização de um episódio comunicacional quando os participantes compartilham algo. Já a publicação feita em determinado período temporal, que acionou usuários para lerem, interagirem, comentarem e participarem do processo comunicacional sobre determinado assunto é considerada um episódio comunicacional visto que detém singularidades e processos interacionais comunicativos singulares em determinado espaço e tempo.

A primeira publicação aconteceu no dia 01 de março, mesma data em que a reportagem foi ao ar. Podemos observar na legenda um caráter de divulgação visto que apresenta um *link* que redireciona para matéria no site do Fantástico no Portal G1, a qual apresenta uma introdução e o vídeo da reportagem que foi ao ar. Além disso, também

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

utiliza a ferramenta de *hashtags*[5] em "#Fantástico". Essa postagem obteve 2,2 mil comentários; 9,8 mil curtidas e reações e 5,7 mil compartilhamentos.

No dia 03 de março, é publicada a segunda postagem que fala sobre a repercussão da reportagem e a mobilização que aconteceu nas redes sociais, "*a reportagem do #Fantastico sobre a vida das trans presas com Dr. Drauzio Varella comoveu os telespectadores e provocou uma mobilização na internet para atenuar a solidão das reeducandas. Muitas pessoas pediram o endereço da Susy, para enviar cartas[...]*"[6]. Logo em seguida, postagem apresenta o endereço divulgado pela Secretaria da Administração da Penitenciária do governo de São Paulo, para que as pessoas pudessem enviar cartas para a entrevistada Susy. A postagem também contém imagem de Susy com enquadramento do busto para cima olhando de frente para câmera. Foram ao total 4,3 mil comentários, 11 mil curtidas e reações e 750 compartilhamentos.

A terceira postagem foi publicada no dia seguinte, 04 de março, e contém um vídeo com duração de 5 minutos e 50 segundos. A legenda começa com citação de uma fala do Drauzio, seguida de apresentação da temática do vídeo e possui um *link* que redireciona o usuário para matéria no site do Fantástico. No vídeo, o médico comenta sobre a repercussão da reportagem nas redes sociais e em especial sobre a cena do abraço, "*o olhar dela tinha essa tristeza muito clara no olhar e na hora eu fiquei comovido e não soube o que fazer [...] e aí espontaneamente dei um abraço nela e não me dei conta nem*

[5] "As hashtags transformam os tópicos e as frases em ligações em que é possível clicar em publicações na tua cronologia ou na tua Página. Isto ajuda as pessoas a encontrar publicações sobre tópicos nos quais estão interessadas. Para criares uma hashtag, escreve # (o sinal de número) juntamente com um tópico ou uma frase e adiciona-a à tua publicação. Quando clicas numa hashtag, verás um feed de publicações que a incluem. Também poderás ver algumas hashtags relacionadas na parte superior da Página". Fonte: Sem autor. Como posso utilizar as hashtags? Centro de Ajuda Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/587836257914341> Acesso em: 30/08/2020

[6]Citação retirada de: FANTÁSTICO. Reportagem do #Fantastico sobre a vida das trans presas com Dr. Drauzio Varella comoveu os telespectadores e provocou uma mobilização na internet para atenuar a solidão das reeducandas. 03 mar. 2020. Facebook: Fantástico - O Show da Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/Fantastico/posts/2755344877836608>. Acesso em: 22 jul. 2020.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

do que eu estava fazendo [...] na hora nem pensei no gesto foi um impulso [...]"[7] e completa que "*mas isso teve uma repercussão depois absurda como se fosse uma coisa inusitada você abraçar um outro ser humano como você. Muito estranho isso, muito estranho*". É a publicação que registrou o maior número de curtidas e reações com aproximadamente 55 mil; 11 mil comentários e 17 mil compartilhamentos.

Já a próxima postagem é do dia 08 de março, uma semana após exibição da reportagem. Nessa mesma data, o crime cometido pela presidiária Susy vem a conhecimento público. A postagem é composta por um vídeo, no qual os apresentadores do Fantástico, Poliana Abritta e Tadeu Schmidt, leem nota do Fantástico sobre o caso e também reforçam nota de esclarecimento compartilhada por Varella em suas redes sociais. Nesse momento, ainda não há um reconhecimento do erro ou pedido de desculpas. Na legenda consta o seguinte texto, "*quadro com doutor Drauzio Varella sobre mulheres trans em presídios brasileiros, exibida na semana passada, gerou muita empatia no público, mas também críticas exatamente por não mencionar os crimes que elas haviam cometido.Veja nota do médico e do #Fantástico*"[8]. Seguido de *link* para matéria no site do Fantástico que contém o mesmo vídeo compartilhado no *Facebook*.

A quinta e última postagem é do dia 10 de março, é composta por nota de retratação em nome do programa Fantástico, de Drauzio e da Globo e *link* que redireciona para notícia no site do Jornal Nacional (JN) no Portal G1. A matéria, no G1, possui um vídeo com trecho da edição do JN desse mesmo dia, no qual o âncora William Bonner lê

[7]Citação retirada de: FANTÁSTICO. "Fiquei comovido e espontaneamente dei um abraço". 04 mar. 2020. Facebook: Fantástico - O Show da Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/Fantastico/posts/2757741910930238>. Acesso em: 22 jul. 2020.

[8]Citação retirada de: FANTÁSTICO. Quadro com doutor Drauzio Varella sobre mulheres trans em presídios brasileiros, exibida na semana passada, gerou muita empatia no público, mas também críticas exatamente por não mencionar os crimes que elas haviam cometido. 08 mar. 2020. Facebook: Fantástico - O Show da Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/Fantastico/posts/2766623090042120> Acesso em: 22 jul. 2020.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

a mesma nota de retratação que consta na legenda da publicação do programa na página do Facebook.

A publicação obteve 3,7 mil comentários; 8,6 mil curtidas e reações 1 mil compartilhamentos. Nas duas últimas frases, existe uma crítica às "autoridades públicas" que "não seguiram protocolos de segurança". Não fica definido na nota para quem a emissora está atribuindo essa crítica. Contudo, ao realizarmos os cruzamentos com os dados que coletamos na linha do tempo, identificamos um *tweet* do presidente Jair Bolsonaro publicado no dia 09 de março, um dia antes da retratação no JN, o qual o mesmo critica diretamente a reportagem, e lamenta a não existência de prisão perpétua no sistema judiciário para crimes como o cometido pela entrevistada.[9]

Nesse contexto, o *tweet* do presidente representa um indício de quem seriam as autoridades públicas, às quais a emissora se refere na nota. O *tweet* obteve 13,5 mil *retweets*, 3 mil comentários e 62 mil curtidas. Além do presidente, consta na linha do tempo (p. 32 e 33) matéria do site de notícias "E+" que relata que "*as reações contra o médico e a rede Globo continuaram, inclusive com publicações nas redes sociais do ministro da Educação Abraham Weintraub e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP)"*[10]. Na notícia, menciona-se também o comentário do então ministro Abraham.

Assim, surgem questionamentos sobre quais seriam os protocolos de segurança que a emissora se refere? Esses protocolos estão relacionados a apuração da informação, a divulgação dos crimes cometidos pela detenta e seus direitos? Não chegamos a nenhuma resposta para essas perguntas e não identificamos na linha do tempo postagens ou notícias

[9]Captura de tela de: BOLSONARO, Jair. Enquanto a Globo tratava um criminoso como vítima, omitia os crimes por ele praticados: estupro e assassinato de uma criança. 09 mar. 2020. Twitter: Jair M. Bolsonaro. Disponível em:<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1237120872676237312>. Acesso em: 22 jul. 2020.

[10]Citação retirada de : Sem autor. Após revelação de crime, detenta trans, Drauzio Varella e Globo se manifestam. E+, 2020. Disponível em:<https://emais.estadao.com.br/noticias/comportamento,detenta-trans-drauzio-verella-globo-se-manifestam,70003226135> Acesso em: 10 agost. 2020.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

que problematizam essa parte da retratação. Apenas um estudo mais aprofundado sobre essas questões poderia apontar algumas respostas, o que não será possível nesse momento e nem faz parte dos objetivos específicos da pesquisa.

Para melhor compreender a dinâmica da circulação, organizamos um resumo dos elementos acionadores de sentido de cada postagem, dessa forma: a) **primeira postagem:** divulgação da reportagem; b) **segunda postagem**: Secretaria de Administração de penitenciárias disponibiliza endereço para pessoas enviarem cartas a detenta Susy que protagonizou a cena do abraço com o médico; c) **terceira postagem**: vídeo com Drauzio comentando a repercussão da reportagem, a comoção das pessoas nas plataformas e a cena do abraço; d) **quarta postagem**: explicação da equipe do programa sobre a reportagem e reforça apoio do programa à nota de esclarecimento do Drauzio, após o crime de Susy vir a conhecimento público; e) **quinta postagem**: nota de retratação na qual o Fantástico relata que não tinha conhecimento da gravidade do crime cometido por Susy e um pedido de desculpas a família da vítima pela exposição e aos telespectadores que se decepcionaram com Drauzio e com a emissora.

Algumas considerações

Como dito, a reflexão aqui realizada integra uma pesquisa mais ampla sobre os deslocamentos de sentidos acerca da veiculação dessa reportagem. Concordamos com Fausto Neto (2018), que conceitua a circulação como "zona de contato", pois notamos que produtores e receptores se encontram em processos interacionais complexos atravessado por lógicas diversas e segundo dinâmicas de funcionamento das plataformas.

As interações envolvem circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos e, por isso, cada episódio pode ser considerado singular, na sua existência histórica. Os episódios comunicacionais, trazendo o conceito para nossa pesquisa, permanecem registrados dentro do *Facebook* de acordo com as lógicas próprias e mecanismo de funcionamento da plataforma. Todavia, isso não significa que a

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

circulação começa e termina nesse ambiente digital uma vez que a mesma segue sempre em fluxos adiante (BRAGA, 2017).

Mecanismos e lógicas próprias da plataforma Facebook, como por exemplo a inserção de *links* nos comentários, estão presentes nos episódios comunicacionais que analisamos. Além disso, pensamos que ao construir seu dispositivo interacional com mecanismos de publicação, comentários, respostas e reações, por exemplo, acaba ficando registrado nessas plataformas alguns pontos nodais que possibilitam a identificação de como ocorre a circulação de sentidos. Observamos que diante da própria dinâmica da circulação, algumas postagens podem voltar a ser acionadas algum tempo após a publicação e passam a alimentar novas enunciações, já que a circulação constitui-se por desvios, interpenetrações e caminhos não previstos. Dessa maneira, identificamos que elementos propostos pelo produto midiático são acionados em outros episódios em fluxos sempre adiante, de acordo com Braga (2017).

Referências

BRAGA, J.L. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, nº 1, série 2, São Paulo: ECA/USP, 2008, p. 73-88. Disponível em http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85

___. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). **Matrizes Interacionais**: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

___. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**. Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, dez. 2018, p. 8-40.

RATINAUD, P. **Iramuteq**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Versão 0.7 alpha 2. [S. l.], 22 dez. 2014. Disponível em: http://www.iramuteq.org/. Acesso em: 31 ago. 2020.

ROMERO, L. M.; BORELLI, V. ; GONÇALEZ, P. F. . A linha do tempo como estratégia metodológica para análises de circulação dos sentidos. In: 43º Congresso Brasileiro de

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Ciências da Comunicação - VIRTUAL, 2020, Salvador. **Anais** de 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - VIRTUAL, 2020. v. 43.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **Platform society**: public values in a connective world. Nova York: Oxford University Press, 2018.